

TOXOPLASMOSE EM GATOS E PEQUENOS RUMINANTES

Rafael Cortes Pedron Gomes¹
Talysson Lucas Ferreira Evangelista¹
Talita Aparecida Martins Xavier²
Rogério Oliva Carvalho³

rafaelcortesp@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasma; ruminantes; aborto; gatos.

INTRODUÇÃO

Também chamada de “doença do gato”, a toxoplasmose é causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, agente que acomete uma infinidade de espécies, incluindo os mamíferos, répteis, anfíbios e aves. É considerada uma das parasitoses mais frequentes nos animais homeotérmico e no homem (SCHNELL, 2011). A gravidade da doença depende da localização e do grau de lesão tecidual. Existem alguns locais onde é comum de replicação e persistência de uma infecção crônica como o cérebro, fígado, pulmões, músculo esquelético e os olhos. As lesões pulmonares consistem em edema e congestão difusa, com áreas firmes e coloração branca a amarela. Hepatite necrótica difusa no fígado. Linfonodos mesentéricos e pâncreas com necrose. As extensões da lesão dos órgãos principalmente dos órgãos vitais como coração, pulmão, fígado e glândulas supra-renais determinam o resultado clínico (SCHNELL, 2011). A fase crônica é geralmente sem sintomas no hospedeiro os cistos podem ficar por toda a vida ou podem se romper, permitindo que os bradizoitos sejam liberados e inicia uma recaída clínica durante imunossupressão (SCHNELL, 2011). Durante a prenhez as gatas infectadas podem avançar para placentite e os gatinhos congenitamente infectados podem desenvolver toxoplasmose. A forma mais grave é a congênita, podendo causar lesões no SNC e na retina, torna-se inflamada e necrótica (SCHNELL, 2011). Uma das maiores causas de problemas reprodutivos em ovinos e caprinos tem sido identificado como a toxoplasmose em países como Grã-Bretanha, Austrália, Nova Zelândia, nos EUA (PESCADOR *et al.*, 2007).

METODOLOGIA

Uma das formas mais comum de infecção é por via oral, por ingestão de carne crua ou mal cozida, contendo cistos do protozoário, ou água, frutas e vegetais crus, contaminados com oocistos de *Toxoplasma gondii*. Uma importante via de infecção é a intrauterina, chamada transmissão vertical, quando durante a gestação o parasita passa da mãe para o feto. Fatores relacionados com hábitos de higiene,

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Acadêmica do curso de Medicina Veterinária – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Doutor em Medicina Veterinária e professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

alimentares, culturais, da ocupação profissional e do clima, têm influência direta na prevalência da toxoplasmose em algumas regiões (SPÓSITO e OLIVEIRA, 2009). A infecção dos gatos ocorre quando ingerem carne crua ou mal cozida ou ao caçarem roedores e pássaros que possuem cistos ou taquizoítos de *T. gondii*. Outra forma de se infectarem é se ingerirem oocistos do parasita, presentes no ambiente. A eliminação de oocistos pelos gatos junto com as fezes começa de três a dez dias após a ingestão de tecido contendo cistos do protozoário. Os oocistos não saem esporulados, tornando-se infectantes no ambiente depois de um a cinco dias, dependendo da temperatura e da umidade. A excreção dos oocistos pode durar, em média, entre uma a três semanas, após a primeira exposição do gato ao parasita. Após esse período, o gato não elimina oocistos novamente, pois desenvolve imunidade contra o protozoário (SPÓSITO e OLIVEIRA, 2009). A resistência dos oocistos é alta, e podem permanecer viáveis no ambiente durante meses, principalmente pelo hábito desses felinos de defecarem e enterrarem suas fezes em terra fofa ou areia. Apenas a avaliação de presença de oocistos em exame de fezes não é satisfatório para se afirmar que o animal está infectado, pois existem outros protozoários, parasitas de gatos, que apresentam oocistos com morfologia e tamanho muito semelhantes ao de *T. gondii*. Para fechar o diagnóstico, deve ser feito por exames sorológicos que detectam a presença de anticorpos antitoxoplasma (SPÓSITO e OLIVEIRA, 2009). Na medicina veterinária a toxoplasmose pode determinar perdas econômicas devido a problemas reprodutivos como abortos, natimortos, fetos mumificados e repetição de cio. Os sinais clínicos podem variar e estão relacionados também com a imunidade do animal. Estudos revelaram a presença do parasita em bovinos, caprinos, suínos, ovinos, frango, pato, peru e coelho, entre outros. A ingestão de carne crua ou mal cozida desses animais pode causar a infecção no homem (SPÓSITO e OLIVEIRA, 2009).

RESULTADOS

A toxoplasmose é a principal causa de aborto em ovinos no mundo, que ocorrem principalmente no final da gestação e são causados por uma placentite focal causada pelo agente. Infecção no início da gestação causa aborto com expulsão do feto não detectada e, no fim da gestação, causa aborto aparente, natimorto ou filhotes fracos, mas as matrizes não devem ser descartadas pois após o tratamento, a doença não vai afetar partos futuros. (SOARES, 2014). Algumas formas de proteção são: lavar bem as frutas e os vegetais; lavar bem as mãos e utensílios após manipular carne crua; cobrir o tanque de areia onde as crianças brincam; alimentar gatos com ração industrializada; limpar diariamente a caixa de areia do gato e dispensar corretamente as fezes; evitar que o gato se alimente com insetos, roedores e pássaros; manter a higiene nos diversos ambientes das propriedades rurais (SPÓSITO e OLIVEIRA, 2009). Não ingerir carne e leite cru; combater os ratos; exame de fezes nos gatos (FORTES, 2014). Para o tratamento pode ser utilizado o cloridrato de clindamicina, na dose de 12,5 a 25 mg/kg, por via oral (VO) ou intramuscular (IM) a cada 12 horas durante 28 dias. Ou a combinação de trimetropina-sulfonamida, na dose de 30 mg/kg, VO, a cada 12 horas durante 28 dias. Com o tratamento os sinais clínicos começam a desaparecer após 24 a 48 horas após o início do tratamento, com melhora do apetite, desaparecimento a hiperestesia muscular e regressão da febre (SCHNELL, 2011). A vacinação dos animais domésticos, principalmente ovino e suíno, é uma das estratégias para o controle de *T. gondii* e está sendo estudado com o objetivo de reduzir os prejuízos econômicos causados pelos estragos reprodutivos e reduzir o número de cistos

teciduais em animais de interesse econômico (SCHNELL, 2011). Com base neste trabalho podemos concluir que essa doença é de grande importância para a Medicina Veterinária, pois traz grandes prejuízos aos criadores e também para a saúde humana, por ser uma zoonose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORTES, E.- **Parasitologia Veterinária**. 4º edição. São Paulo; Incone 2014, 607p

LEAL, A, S, D, P; COELHO, D, C. **Toxoplasmose em cães: uma breve revisão**, COCCIDIA, ufrrj, Jan,2014, p.39.

PESCADOR, A, C; OLIVEIRA, C, E; PEDROSO, M, O, P; BANDARRA, M, P; OKUDA, H, L; CORBELLINI, G, L; DRIEMEIER, D; Perdas reprodutivas associadas com infecção por *Toxoplasma gondii* em caprinos no sul do Brasil. **Pesq Vet Brasil**, abril 2007,5p.

SCHENELL, M; **Toxoplasma felina-Revisão de literatura e soroprevalência de Toxoplasma gondii em felinos domésticos atendidos no Hospital de Clínica Veterinária da UFRGS**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2011/12, 55p.

SOARES, B, R; *Toxoplasma gondii* e seus principais fatores de risco para gestação. **Trabalho de conclusão de curso em Medicina Veterinária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. 2014, 60p.

SPÓSITO F, E; OLIVEIRA, M, S; **DIVULGAÇÃO TÉCNICA TOXOPLASMOSE**. Instituto Biológico, **Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal**, São Paulo, SP, Brasil. jan./jun., 2009, p.13-15.